

ESTATÍSTICAS DO COMÉRCIO EXTERNO



2012 – RESUMO ANUAL

Presidente

Antonio dos Reis Duarte

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Cidade de Lisboa, 18, CP 116

Cidade da Praia

Composição

Instituto Nacional de Estatística

Impressão

Instituto Nacional de Estatística

Data de Impressão**Tiragem**

300 Exemplares

Preço

300\$00

Para carregar informação para o seu computador, consulte: www.ine.cv , ou para receber gratuitamente informação por e-mail, registe-se no nosso site.

NOTA INTRODUTÓRIA

Com esta publicação, o Instituto Nacional de Estatística prossegue a divulgação das principais estatísticas respeitantes às trocas comerciais entre Cabo Verde e o Resto do Mundo, visando promover a cultura estatística, contribuindo assim, para elevar a compreensão da importância da estatística no processo decisório e na formação de uma opinião pública cada vez mais responsável.

Num mundo globalizado e em constante mutação, as decisões devem apoiar-se em adequado suporte teórico-prático, e em especial em informações oportunas, credíveis e pertinentes. No caso concreto de Cabo Verde, tendo em conta que é um país parco em recursos naturais e por isso importa a maioria dos bens de que necessita, as estatísticas revestem-se de uma importância incontornável na avaliação da evolução conjuntural e estrutural da economia do país.

Os dados de base utilizados pelo INE na elaboração das estatísticas do comércio externo provêm da **Direção Geral das Alfândegas**, na forma de ficheiros eletrónicos e resultam do aproveitamento de atos administrativos.

A nomenclatura de produtos utilizada no tratamento dos dados é o Sistema Harmonizado (SH) que é utilizada por muitos países, permitindo assim, a comparabilidade das estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

O Instituto Nacional de Estatística manifesta o seu reconhecimento à DGA pela excelente colaboração, sem a qual seria impossível a produção de estatísticas do comércio externo em Cabo Verde.

A informação estatística divulgada nesta publicação é um resumo dos dados disponíveis no Instituto Nacional de Estatística. É possível facultar informações estatísticas adicionais e com maior desagregação, mediante pedido dirigido à instituição.

Tendo em devida conta a perspectiva do utilizador, agradecemos as críticas e sugestões que nos queira dirigir sobre esta publicação, as quais contribuirão para a melhoria das edições futuras.

Instituto Nacional de Estatística, Janeiro de 2013

SINAIS CONVENCIONAIS

- resultado nulo
- x** dado não disponível
- *** dado rectificado
- o** dado inferior a metade do modulo da unidade utilizada
- n.e.** não especificado
- ton.** toneladas
- ecv.** escudo cabo-verdiano
- exp.** exportação
- imp.** importação
- unids.** unidades
- SH Sistema Harmonizado

Nota – Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada pode ser contactado:

- **Alice Monteiro**

- Tel.: (238) 261.39.60/38.27 ext. 43
- Fax: (238) 261.16.56/17.27
- Email:
 - Alicea@ine.gov.cv

INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA

- Importação de mercadorias por Países de Origens
- Importação de mercadorias segundo a Classificação por Grandes Categorias Económicas de Cabo Verde (CGCE-CV)
- Exportação de mercadorias por estância aduaneira
- Importação de mercadorias por estância aduaneira

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
SINAIS CONVENCIONAIS	4
ESCLARECIMENTO AOS UTILIZADORES	4
INFORMAÇÃO DISPONÍVEL E NÃO PUBLICADA.....	5
CONCEITOS E DEFINIÇÕES	7
PRINCIPAIS RESULTADOS	9
Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo	9
Balança Comercial	9
Comércio Externo por Zonas Económicas	9
Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens	9
Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens	11

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

COMÉRCIO ESPECIAL

O Comércio Especial compreende:

1) Na importação:

- a) Mercadorias despachadas para consumo interno;
- b) Mercadorias entradas em regime de admissão temporária a fim de sofrerem transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra;
- c) Mercadorias em regime de armazém, para posteriormente serem submetidas à transformação ou complemento de mão-de-obra;
- d) Mercadorias destinadas à navegação nacional, embora não despachadas para consumo.

2) Na exportação:

- a) Mercadorias produzidas em Cabo Verde
- b) Mercadorias nacionalizadas, isto é, as mercadorias importadas, postas à livre disposição dos importadores depois de haverem sido liquidadas por quaisquer direitos de que sejam passíveis ou que tenham recebido a transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra em virtude de que haviam sido admitidas com isenção temporária.
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas à navegação estrangeira.

Estão excluídos destes apuramentos:

1) Na importação

- a) Mercadorias entradas em regime temporário normal (importação temporária)
- b) Mercadorias que regressam doutro país para onde haviam sido expedidas em regime temporário (reimportação).

2) Na exportação

- a) Mercadorias saídas temporariamente
- b) Mercadorias devolvidas em consequência de uma importação temporária, isto é, as reexportadas
- c) Mercadorias nacionais e nacionalizadas destinadas á navegação nacional.

REEXPORTAÇÃO (TRANSITO INDIRECTO)

Compreende as mercadorias provenientes de países estrangeiros que, dando entrada nos entrepostos e armazéns alfandegados reais ou fictícios, são

posteriormente exportadas sem que hajam sido postas a livre disposição dos importadores, ou sofrido qualquer transformação, reparação ou complemento de mão-de-obra, além da reembalagem, do reassortimento ou da mistura.

PAÍS DE ORIGEM E DE CONSUMO

As importações são apuradas segundo o país de origem, isto é, se se tratar de um produto natural, o país onde ele foi produzido, se se tratar de produto em obra, o país onde recebeu a forma sob a qual foi introduzido no país importador.

As exportações são apuradas segundo o país de consumo, isto é onde a mercadoria deve ter a aplicação para qual foi produzida ou fabricada ou onde deve ser transformada ou sujeita a complemento de mão-de-obra.

QUANTIDADES

Consideram-se os pesos líquidos das mercadorias, expressos em toneladas.

VALORES

Na importação considera-se o valor CIF e para a exportação o valor FOB, expressos em mil escudos e mil contos.

ARREDONDAMENTO

As quantidades e os valores das mercadorias são apurados em submúltiplos das unidades da publicação, pelo que, devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma dos parciais.

CLASSIFICAÇÃO

As mercadorias foram classificadas segundo a nomenclatura do Sistema Harmonizado (S.H.).

Os números que inserem nesta publicação são considerados como provisórios e sujeitos a rectificações, quer nos números seguintes do Boletim, quer na publicação anual "Comércio Externo".

Utiliza-se neste Boletim para classificar os países a Classificação das Nações Unidas, ISO alfa - II.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Síntese dos Principais Resultados da evolução do comércio externo

Balança Comercial

Os dados provisórios do comércio externo apurados pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2012, mostram que as exportações e as importações diminuíram, 15,4%, e 12,6%, respetivamente, em relação ao ano 2011, enquanto as reexportações aumentaram 28,6%. O déficit da balança comercial diminuiu 12,4% e a taxa de cobertura deteriorou 0,3 p.p.

Quadro n.º1: Evolução do Comércio Externo 2004 - 2012

	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Evolução ¹
Exportação Nacional	1.347	1.575	1.833	1.097	2.682	3.240	3.920	5.395	4.566	-15,4
Reexportação	5.021	6.397	7.956	7.906	17.809	11.410	14.641	18.916	24.324	28,6
Importação	38.475	38.911	47.565	60.120	62.191	56.217	61.861	75.160	65.711	-12,6
Balança Comercial ²	-37.128	-37.336	-45.732	-59.023	-59.509	-52.978	-57.941	-69.765	-61.145	-12,4
Taxa de Cobertura ²	3,5	4,0	3,9	1,8	4,3	5,8	6,3	7,2	6,9	

Unidade: Mil contos

¹últimos anos (%)

² Referem-se somente a Exportação Nacional

Comércio Externo por Zonas Económicas

Neste ponto, é analisada a estrutura e a evolução das trocas comerciais entre Cabo Verde e o resto do mundo, envolvendo as exportações e as importações. Em cada período, começa-se de forma mais agregada, pelos continentes/zonas económicas depois são evidenciados os parceiros mais importantes e, por fim, os produtos que se destacaram.

Exportações por Zonas Económicas, principais clientes e bens

Analisando o período 2011-2012, por zonas económicas, constata-se que houve uma evolução negativa no montante das exportações de Cabo Verde para todas as zonas económicas, exceptuando a América e África. Não obstante a variação negativa, a

Europa continua sendo o maior cliente de Cabo Verde, representando 92,5% do total das exportações, como ilustra o quadro a seguir.

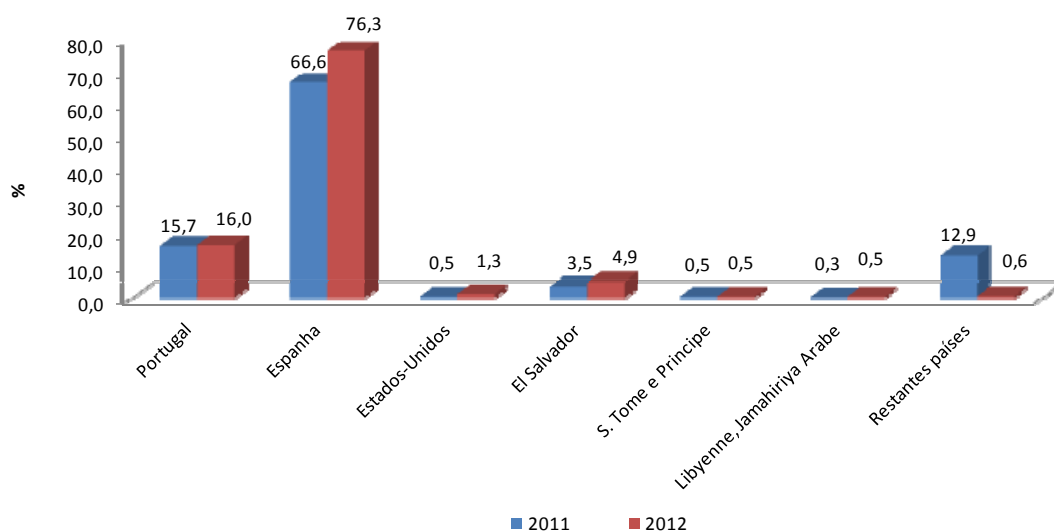
Quadro n.º 2 - Exportação por Zona Económica, Cabo Verde, 2011 - 2012

Unidade: Mil contos

	2011		2012		Evolução%
	Valor	Peso%	Valor	Peso%	
AFRICA	55	1,0	59	1,3	5,8
EUROPA	5.081	94,2	4.225	92,5	-16,9
AMÉRICA	219	4,1	280	6,1	28,3
ASIA	40	0,7	2	0,0	-96,0
RESTO DO MUNDO	0	0,0	1	0,0	161,9
TOTAL	5.395	100,0	4.566	100,0	-15,4

Entre os países da Europa, a Espanha, lidera no ranking dos principais clientes de Cabo Verde, representando cerca de 76,3% do total das exportações em 2012 (82,4% do total da zona económica em que se insere). As exportações cabo-verdianas para esse país tiveram uma variação negativa de cerca de 3,0%, comparativamente a 2011. Portugal, apesar de ter tido uma evolução negativa de quase 14% quando comparado ao ano 2011, aparece em segundo lugar na estrutura das exportações de Cabo Verde com 16,0% do total.

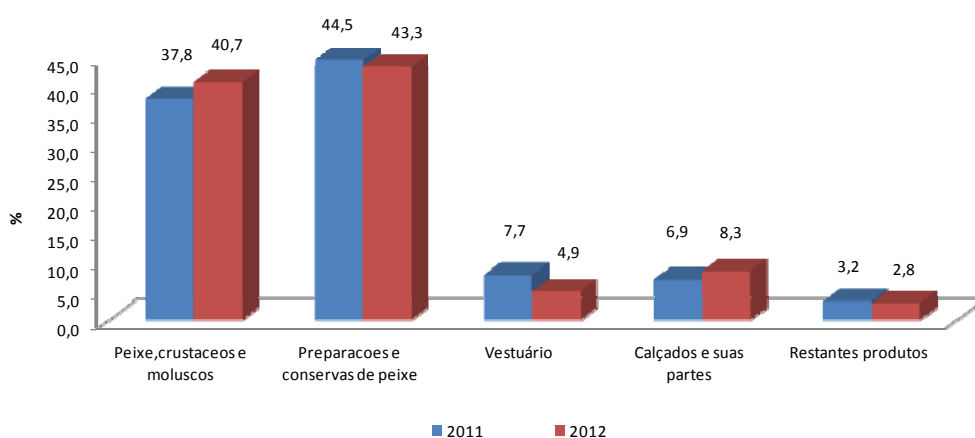
Gráfico 1: Exportação de mercadorias por país de destino, Cabo Verde, 2011-2012



Entre os produtos mais exportados por Cabo Verde em 2012 estão as conservas de pescado, representando 43,3% do total das exportações e os peixes moluscos e crustáceos que se posicionam em segundo lugar com 40,7%. Esses dois produtos evoluíram negativamente, diminuindo 17,6% e 8,8 %, respetivamente, face ao ano anterior.

Os vestuários também tiveram uma evolução negativa 46,3%. Apenas os calçados tiveram evolução positiva 1,8%, em relação a 2011.

Gráfico 2: Evolução das estruturas das exportações dos principais bens, Cabo Verde, 2011-2012



Importações por Zonas Económicas, principais fornecedores e bens

As importações de Cabo Verde, em 2012, diminuiram 12,6% face ao ano anterior.

O continente europeu continua a ser o principal fornecedor de Cabo Verde com 74,1% do montante total registado no período (contra 81,7% do ano anterior); A variação foi, no entanto, negativa de 20,6%.

No concernente aos restantes continentes, América e África evoluíram positivamente 69,1% e 5,8%, respetivamente, tendo com isto melhorado o seu peso relativo na estrutura das importações cabo-verdianas. No caso concreto do continente americano passou de 8,0% em 2011 para 15,5% em 2012.

As exportações da Ásia para Cabo Verde diminuiram cerca de 18%, no período em análise.

Quadro nº3 - Importação por Zona Económica, Cabo Verde, 2011 - 2012

Unidade: Mil contos

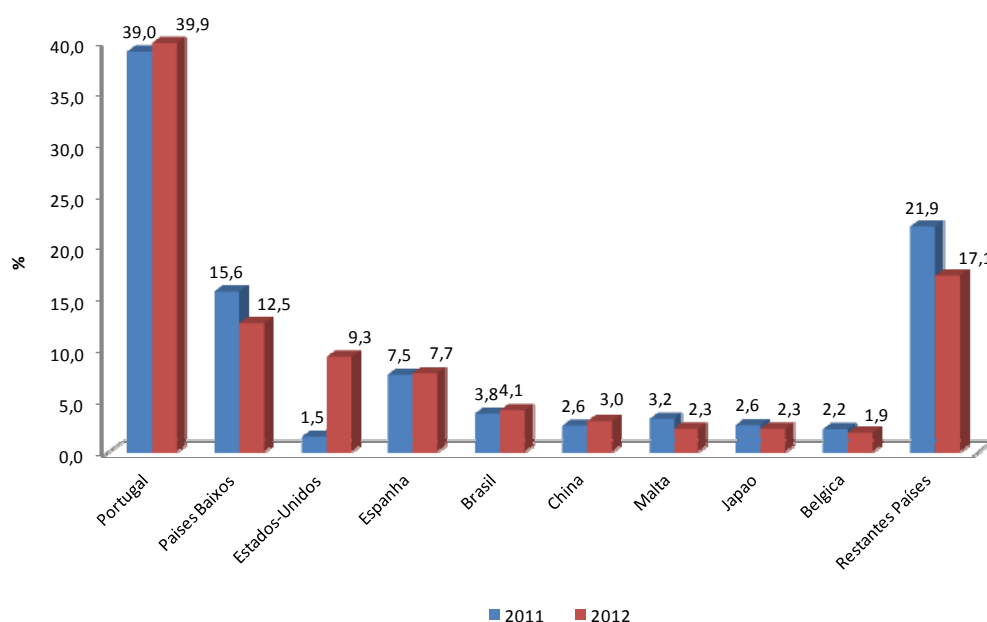
	2011		2012		Evolução%
	Valor	Peso%	Valor	Peso%	
AFRICA	1.296	1,7	1.372	2,1	5,8
EUROPA	61.372	81,7	48.713	74,1	-20,6
AMÉRICA	6.008	8,0	10.156	15,5	69,1
ASIA	5.799	7,7	4.763	7,2	-17,9
RESTO DO MUNDO	685	0,9	707	1,1	3,3
TOTAL	75.160	100,0	65.711	100,0	-12,6

Portugal continua sendo o maior fornecedor de Cabo Verde com 39,9% do total das importações cabo-verdianas (cerca de 54% na zona económica em que se insere), apesar da queda (10,7%) verificada em 2012, em relação ao ano anterior.

Os Países Baixos ocupam o segundo lugar com 12,5%, conforme atesta o gráfico abaixo.

Relativamente aos principais fornecedores de Cabo Verde em 2012, com exceção dos Estados Unidos e da China, todos viram o montante das suas exportações para Cabo Verde evoluir negativamente, comparativamente ao ano anterior, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Estruturas das importações de Cabo Verde por principais fornecedores, 2011-2012



O peso dos dez maiores produtos importados, em 2012, representa cerca de 50,6% do montante total das importações desse ano (contra os 61,4% alcançados por esses mesmos produtos no período homólogo). Ver gráfico a seguir.

Analisando os produtos exibidos nesse mesmo gráfico, constata-se que, dos que fazem parte do consumo final apenas o óleo e azeite teve evolução positiva (4,4%).

Para os outros produtos, tanto os do consumo intermédio como os bens de capital, todos tiveram evolução negativa; combustíveis (-33,7%), ferro (-25,2%), cimento (-12,1%). (Máquinas (-46,9%), veículos (-7,1%) e reatores (-36,0%).

Gráfico 4: Peso dos dez principais produtos importados, Cabo Verde, 2011-2012

